

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TDAH: UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA

Heloisa Kracheski Tazima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti e Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: helozima@gmail.com

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Análise do comportamento. Pressupostos filosóficos.

O conhecimento médico tem adquirido, nos últimos tempos, valor de verdade absoluta. Não raro, são apresentados estudos que têm buscado explicações para os comportamentos, sentimentos e sensações humanas, com base exclusivamente em sua neurofisiologia e genética. Essa forma de pensamento fica evidente, por exemplo, quando abordamos o conceito de medicalização junto ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O termo medicalização, no decorrer da história, foi utilizado de diversas maneiras (GUARIDO, 2010). Há um uso que restringe o termo ao contexto escolar, mais especificamente, ao processo de aprendizagem. Outra forma de compreensão do termo abrange uma perspectiva mais ampla, ou seja, não se restringe apenas ao contexto escolar, mas é definida por um reducionismo de problemas sociais e políticos a questões estritamente individuais. Esse último entendimento do termo medicalização pode ser exemplificado a partir do TDAH e sua relação com a compreensão influenciada pela área médica. Nessa relação de influências, o TDAH passa a ser compreendido como um transtorno puramente biológico, direcionado por um déficit neurológico (GUARIDO, 2010), sendo tradicionalmente “solucionado” com o uso de substâncias farmacológicas.

Conforme apresentado em reportagem no GloboNews (2013), a nação brasileira é a segunda maior consumidora do medicamento conhecido como Ritalina, para o tratamento do TDAH. Ainda de acordo com essa reportagem, no ano de 2012, foram consumidas pelo Brasil quase 2 milhões de caixas dessa substância. Os dados apresentados sobre o consumo de medicamentos para o tratamento do TDAH evidenciam o reducionismo biológico vigente.

De modo geral, o TDAH sempre esteve ligado à inquietação, hiperatividade, impulsividade, desatenção, dificuldades diante de regras e limites. Embora o enfoque tenha sido alternado entre a desatenção e a hiperatividade, hoje em dia, o diagnóstico baseia-se na

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

tríplice: hiperatividade, desatenção, impulsividade, ou seja, um dos quesitos para a confirmação do diagnóstico é a apresentação de comportamentos hiperativos, ou desatentos, ou impulsivos, sendo que, em determinados casos, podem se apresentar diagnósticos combinados, por exemplo, hiperativo e desatento. O diagnóstico do transtorno deve ser fundamentalmente clínico, e atualizado semestralmente (SANTOS, 2010), também deve ser apoiado em manuais classificatórios como o DSM-IV-R e CID-10. A confirmação do quadro, de acordo com o DSM-IV-R, ocorre quando são preenchidos pelo menos 6 quesitos de desatenção, ou hiperatividade, ou impulsividade. Quando confirmado um quadro desatento, o diagnóstico é visto como TDAH predominantemente desatento, porém, se forem apresentados pelo indivíduo 6 sintomas de desatenção, somados com 6 sintomas de hiperatividade/impulsividade, o diagnóstico será tido como TDAH do tipo combinado. Além da confirmação dos sintomas, é necessário que o quadro se apresente como prejudicial ao desenvolvimento desse indivíduo, esteja presente em mais de um contexto, e alguns sintomas devem ser apresentados até os 7 anos de idade (LEONARDI, 2012).

Como já foi mencionada, a principal forma de tratamento utilizada com indivíduos diagnosticados com TDAH é a medicamentosa. Não obstante, constantemente apresentam-se críticas ao tratamento puramente medicamentoso do TDAH. Uma delas, de acordo com o artigo “Um outro lado da história do TDAH”, diz respeito ao fato de a droga não ensinar o indivíduo a comportar-se de maneira que não seja prejudicial no decorrer de seu desenvolvimento. Além disso, conforme apresentado por Moysés (2013) durante sua entrevista ao *GloboNews*, essa substância farmacológica, ao agir diariamente no sistema nervoso central do indivíduo, aumenta a probabilidade de dependência, gera efeitos próximos aos da cocaína, além de gerar diversos efeitos colaterais em todo o organismo.

Uma alternativa a esse tipo de tratamento é a intervenção psicológica. Diversas abordagens da ciência psicológica estudam o fenômeno do TDAH; exemplificando algumas delas, podemos citar: a Psicanálise, a Psicologia Cognitivo-Comportamental, a Psicologia Histórico-Cultural e Análise do Comportamento (AC). Todas apresentam estudos publicados sobre o transtorno. A Análise do Comportamento, em especial, tem estudos publicados sobre o TDAH há pelo menos 40 anos (LEONARDI; RUBANO, 2012). A AC é compreendida como uma ciência do comportamento, que, com base no estudo da relação entre o indivíduo e o ambiente no qual ele está inserido, busca investigar, a partir da Análise Experimental do Comportamento (AEC), processos básicos do comportamento humano para que possa

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

explicar, prever, interpretar e controlar o comportamento. Além disso, para criar novas formas de intervenção e técnicas, a partir dos resultados experimentais, a AC faz uso da Análise Aplicada do Comportamento, e tem por orientação filosófica o Comportamentalismo Radical, ou Behaviorismo Radical (TOURINHO, 2006).

O Behaviorismo Radical é caracterizado por ser a epistemologia da ciência do comportamento, e tem por objetivo orientar as práticas de pesquisa e intervenção do analista do comportamento. Dessa forma, o Behaviorismo marca o compromisso filosófico e teórico da AC, delimitando os critérios para as produções teóricas dessa ciência, tornando-os compatíveis com seus compromissos filosóficos. Para a AC, o comportamento é resultado de contingências criadoras e mantenedoras dele. A ideia de contingência tira do ambiente ou do indivíduo a “responsabilidade” pela emissão dos comportamentos humanos. Destaca-se, dessa forma, a perspectiva relacional para a qual o comportamento seria resultado da relação existente entre o homem e o mundo. A AC aborda, em sua teoria, diferentes formas de comportamento, como, por exemplo, o comportamento reflexo e o comportamento operante. Esse último, de maneira resumida, é entendido a partir da tríplice-contingência, a qual abarca evento antecedente, ação e consequência. Além disso, o comportamento operante é caracterizado por ser emitido no mundo, e produzir consequências no ambiente, as quais podem retroagir sobre o indivíduo, alterando assim, a probabilidade de ocorrência desse comportamento (SKINNER, 2003).

Levando isso em consideração, a AC compreende que os indivíduos possuem classes comportamentais, as quais, no decorrer da vida do indivíduo, foram selecionadas e mantidas por suas consequências. No caso de indivíduos diagnosticados com TDAH, os repertórios comportamentais seriam marcados por comportamentos hiperativos/impulsivos ou desatentos. A intervenção analítico-comportamental tem por principal objetivo alterar comportamento que tenham sido prejudiciais para o indivíduo, e ensinar-lhe novos comportamentos. Dessa forma, de acordo com Holland (1983), o analista do comportamento não deveria criar contingências artificiais para a modificação do comportamento, uma vez que, para que se possa mudar o comportamento do indivíduo, é necessária a alterações no contexto natural e social, pois eles mantêm o comportamento. Além disso, o autor destaca que o comportamentalista não poderia agir, durante sua intervenção, a favor de agências de controle em prejuízo do indivíduo que solicita sua ajuda profissional. Pode-se afirmar que, para Holland, a forma de intervenção que deveria ser seguida pelo analista do comportamento não

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

poderia estar a favor da minoria dominante de nossa sociedade estratificada, mas deveria dar melhores condições para o indivíduo com o qual intervém e seguir os pressupostos filosóficos da ciência do comportamento, almejando assim, estar de acordo com a perspectiva crítica de sua ciência.

Tendo em vista, por um lado, que a AC estuda o TDAH há pelo menos quatro décadas, apresentando, de forma geral, pesquisas em âmbito empírico-experimentais, e, por outro, que esse fenômeno comportamental tem sido cada vez mais frequente em crianças de idade escolar, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, terá por principal objetivo avaliar se o analista do comportamento tem levado em consideração os pressupostos filosóficos relacionais e críticos propostos pelo Comportamentalismo Radical. Esta pesquisa será realizada a partir de algumas etapas pré-estabelecidas. Inicialmente será feita a seleção do material bibliográfico caracterizado, basicamente, por artigos, capítulos de livros, teses e dissertações nacionais. Para tanto, as bases de dados utilizadas serão: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Portal Capes, em especial, a seção de Periódicos e o Banco de Teses e Dissertações, o acervo pessoal de professores, e *sites* relacionados à problemática da pesquisa. O critério de seleção a ser utilizado consiste em textos nacionais que apresentem estudos sobre a intervenção analítico-comportamental com indivíduos diagnosticados com TDAH. As palavras-chave a serem utilizadas para a localização desse material serão: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, TDAH, hiperatividade, desatenção, impulsividade, autocontrole, terapia comportamental, Análise do Comportamento, Análise do Comportamento Aplicada, Behaviorismo, Comportamentalismo. Serão excluídos trabalhos que (i) tratem exclusivamente de tratamento medicamentoso do TDAH, que (ii) abordem o tratamento medicamentoso juntamente com terapias não comportamentalistas, e que (iii) descrevam intervenções psicológicas em indivíduos diagnosticados com TDAH não orientadas pela teoria analítico-comportamental. Serão lidos integralmente os textos que apresentarem no título e/ou no resumo as palavras-chave relacionadas à problemática da pesquisa e que estejam em conformidade com os critérios arrolados acima. Após a seleção do material bibliográfico, os dados obtidos serão organizados em uma tabela, tendo como escopo a análise da intervenção analítico-comportamental em indivíduos diagnosticados com TDAH. Nessa análise, serão consideradas, em especial, a explicação dada ao TDAH pelo analista do comportamento, as características de sua intervenção, as relações dessa intervenção com a

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

noção de tríplice-contingência, para que, por fim, possam ser esboçadas algumas possíveis implicações sociais dessa intervenção.

Dessa forma, buscaremos complementar a literatura analítico-comportamental do assunto, que, em geral, privilegia estudos empíricos, indicando como tem sido a intervenção do analista do comportamento, ou seja, se ela tem sido guiada por seus pressupostos filosóficos. Com isso, buscaremos discutir possíveis implicações sociais de seu trabalho.

Referências

GUARIDO, R. A biologização da vida e algumas implicações do discurso médico sobre a educação. In: Conselho regional de psicologia-sp; grupo interinstitucional queixa escolar (org.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 27-39.

GLOBONEWS. Brasil é o segundo maior consumidor mundial de ritalina. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=MTFOb2bLjLA>>. Acesso em: 12 Set. 2013.

HOLLAND, J. G. Comportamentalismo – parte do problema ou parte da solução?. Tradução de Deisy das Graças de Souza e Silvio Paulo Botomé. **Psicologia**, São Carlos, v.9, n.1, p. 59-75,1983.

LEONARDI, J. L. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: estratégias de intervenção da análise do comportamento aplicada. Disponível em: <<http://www.comportese.com/2012a/09/transtorno-do-deficit-de-atencao-e.html>> Acesso em: 27 ago 2013.

LEONARDI, J. L.; RUBANO, D. R. Fundamentos empíricos da análise do comportamento aplicada para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2012b.

SANTOS, L. de F. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 717-724.2010.

SKINNER, B. F. Comportamento operante. In: _____. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Carlos Todorov. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 64-65.

TOURINHO, E. Z. Relações comportamentais como objeto da psicologia: algumas implicações. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-8. 2006.

Um outro lado da história do TDAH. Disponível em: <<http://equilibrando.me/2013/05/19/um-outro-lado-do-tratamento-do-tdah/>> Acesso em: 02 jun 2013